

---

## Educação e saberes da tradição: uma cartografia da descoberta de sabedorias anônimas

---

### Education and traditional knowledge: a cartography of the discovery of anonymous wisdoms

---

### Educación y conocimiento de la tradición: una cartografía del descubrimiento de sabidurías anónimas

---

Paulo Sérgio Raposo da Silva

Josineide Silveira de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil)

FARIAS, Carlos Aldemir; ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Educação e saberes da tradição**. São Paulo: LF Editorial, 2025.

1

O livro *Educação e saberes da tradição* é uma demarcação ética, política e epistêmica porque legitima formas de conhecimento que, por vezes, são consideradas como de segunda grandeza pelos formalismos acadêmicos, mas que são indispensáveis para pesquisas na área da educação, tendo em vista que permite a interessados e a pesquisadores da área transversalizar saberes a fim de aproximar a prática reflexiva de experiências locais e pessoais, que são as experiências concretas de vida. O tratamento, disfarçado de apreço pela objetividade destinado aos saberes da tradição, deslegitima sabedorias necessárias, quando as vulgariza como senso comum ou saber secundário, o que promove preconceito e reduz as margens de criatividade e diversidade do pensamento.

Ao reafirmar a importância dos saberes primeiros, aqueles que orientaram e conduziram o humano ao longo de toda a sua trajetória histórica, antes da imposição do paradigma moderno de Ciência, o livro convoca o leitor a repensar suas concepções sobre Educação e Ciência e fornece uma base teórica robusta para pesquisadores e professores interessados em uma autorreflexão das suas trajetórias e dos seus referenciais.

Resultado do estágio pós-doutoral desenvolvido por Carlos Aldemir Farias, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob a supervisão de Maria da Conceição de Almeida, o texto reúne 25 anos de produção de trabalhos científicos *stricto sensu* sobre o tema. Com essa trajetória, promove o intercâmbio de pesquisadores, propostas e desafios acadêmicos que abarcam a temática e atravessa as fronteiras dos conhecimentos para demonstrar suas capacidades de hibridação. Os autores fazem uma autoanálise, em retrospectiva, das suas atuações como orientadores em programas de pós-graduação ao longo dos anos acerca do tema.

Educação e tradição, ciência e tradição, estética e ética do pensamento se entrelaçam na publicação, que pode ser considerada a obra da maturidade intelectual dos autores, os quais, juntos numa só sintonia, assumiram o compromisso de uma única e mesma causa: o respeito radical à alteridade.

2

O leitor encontrará no livro uma cartografia de dissertações de mestrado e teses de doutorado orientadas pelos autores, no âmbito do Grupo de Estudos da Complexidade (GRECOM) e do Grupo de Pesquisa Práticas Socioculturais e Educação Matemática (GPSEM). O primeiro, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte; o segundo, à Universidade Federal do Pará. Os temas tratados, os conceitos, a diversidade de abordagens e estratégias metodológicas dos trabalhos são densamente explorados na Parte 1 do livro. A obra ainda explicita como os autores, ao lidarem com diferentes culturas, despertaram para a consciência de que à variedade de experiências de vida corresponde a variedade de saberes tão pertinentes quanto aqueles que convencionamos chamar de Ciência. Afinal, como alerta Claude Lévi-Strauss (2012, p. 31), “[...] toda classificação é superior ao caos, e mesmo uma classificação no nível das propriedades sensíveis é uma etapa em direção a uma ordem racional”.

Longe de ser um conjunto fixo de regras e métodos imutáveis, os pertencimentos, as estratégias, as perspectivas de pesquisas implementadas em oito estados do Brasil são incisões no campo científico. Essas incisões agem no sentido de ampliar esse campo, legitimando a prevalência do espírito humano em busca de organizar o caos a partir dos recursos materiais que

têm à mão. São modos de mobilização cognitiva, pessoais e culturais de horizontes dados, que operam no sentido de evitar o enrijecimento da reflexão teórica e conceitual.

Se, por um lado, a teoria orienta o olhar e fornece sustentações conceituais para a interpretação do mundo; por outro, é o próprio mundo – em sua complexidade, imprevisibilidade e densidade – que desafia, tensiona e redimensiona a teoria. Assim, a experiência vivida surge no livro como força instauradora de novos questionamentos, outras possibilidades de leitura e deslocamentos epistemológicos que exigem da teoria uma autocrítica. Essa é a força dos saberes da tradição, quando são valorizadas as experiências locais e comunitárias. A vida e os saberes específicos de cada grupo social e etnias, que resistem ao tempo e aos avanços tecnocientíficos destrutivos da civilização moderna, importa tanto quanto a busca por descobrir as origens do planeta.

Descobrir e redescobrir essas origens e suas sabedorias, como fizeram e fazem os autores do livro, nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, implicam em reafirmar que não há uma única maneira lógica e racional de conhecer, decifrar e lidar com os fenômenos do mundo. Pode haver tantas formas quantos existem povos e experiências de vida. Essa diversidade transforma a vida vivida em uma experimentação de zonas de incertezas que convocam as certezas e as teorias a se flexionarem em busca de pertinência, isto é, de correspondência com o real.

Os leitores encontrarão no livro procedimentos e orientações para uma *pedagogia cultural da tradição*, ou seja, para uma formação científica, docente, política e social intercultural. Ao destacar práticas pedagógicas enraizadas na tradição cultural das sociedades camponesas, afro-brasileiras, indígenas, ribeirinhas; de pescadores artesanais, contadores de histórias, marisqueiras, agricultores tradicionais, oleiros, curandeiras, parteiras, benzedoras e sábios da natureza – os autores reforçam a noção de que os saberes da tradição carregam formas sofisticadas de conhecimentos plurais.

Para o leitor interessado em Filosofia da Educação e das Ciências, a obra será provocativa, porque a boa reflexão filosófica desestabiliza lugares-comuns. Aos professores e formadores, poderá ser uma referência para que encontrem na simplicidade das práticas socioculturais cotidianas a sabedoria

dos espíritos raros, atentos às relações humanas e aos valores ancestrais. Esses espíritos não estão fora desta vida; estão em todos os lugares, têm nomes próprios, podem ser vistos e tocados, mas nem sempre são vistos e reconhecidos, devido aos preconceitos acadêmicos. São exatamente alguns desses espíritos que emergem dos trabalhos cartografados em *Educação e saberes da tradição* e saem do anonimato para se inscreverem na historiografia brasileira, em função da potência dos seus atos. Tendo como maior propósito a religação entre ciência e tradição, duas dimensões que, por vezes, se dispersam e se tornam incomunicáveis, o livro incita outros pesquisadores a se engajarem no mesmo propósito.

A publicação é um registro de que é tanto possível quanto necessário pensar o próprio pensamento. *Educação e saberes da tradição* é uma proposição valiosa no panorama atual da Educação brasileira e na reflexão sobre as Ciências que fazemos. Sua ênfase no diálogo entre saberes realça a urgência do debate sobre a justiça epistêmica que cientistas devem perseguir em relação às sabedorias que nos antecederam.

4

O diálogo entre saberes, especialmente entre os conhecimentos da Ciência Moderna e as tradições culturais e ancestrais, torna-se não apenas uma escolha pedagógica, mas uma exigência ética e política. A Educação não pode mais se restringir à mera transmissão de conteúdos legitimados pelas instituições científicas ocidentais; deve ser um espaço de reconstrução crítica da própria ideia de Ciência, abrindo-se a racionalidades que foram silenciadas pela homogeneização do conhecimento. Desse ponto de vista, a tarefa educativa deve se orientar por uma sabedoria do encontro, da escuta e da reciprocidade, que, por ser o que é, não almeja a supremacia e tampouco a dominação.

## Referência

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. 12. ed. Tradução Tânia Pellegrini. Campinas: Papirus, 2012.

Prof. Ms. Paulo Sérgio Raposo da Silva  
Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil)  
Grupo de Estudos da Complexidade (GRECOM)  
Orcid id: <https://orcid.org/0000-0003-3558-3448>  
E-mail: pauloraposo10@gmail.com

Prof.<sup>a</sup> Dra. Josineide Silveira de Oliveira  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil)  
Programa de Pós-Graduação em Educação  
Grupo de Estudos da Complexidade (GRECOM)  
Orcid id: <https://orcid.org/0000-0002-1818-267X>  
E-mail: josilveira02@gmail.com

Recebido em 6 ago. 2025

Aceito em 10 set. 2025

